

Em greve, funcionários do IFRS distribuem bananas

Data: 23/09/2011

Veículo: Jornal Gazeta

Gazeta - sexta-feira, 23 de setembro de 2011

Em greve, funcionários do IFRS distribuem bananas

Nova assembleia, na segunda, pode definir retomada das aulas

Os Assistentes do Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Sul (IFRS), campus Bento Gonçalves, promoveram mais duas manifestações nas ruas da cidade, de forma a chamar atenção para os seus problemas. São três atividades sendo feita em três dias.

Na manhã de quarta-feira cerca de 100 pessoas, entre professores, técnicos e alunos, fizeram uma caminhada do campus, na Avenida Aranha ao prédio da reitoria, localizado na rua General Osório, no Centro. O objetivo da caminhada foi entregar ao reitor em pessoa, Carlos Alberto Perin, a pasta de demandas com as reivindicações de funcionários, professores e alunos.

As reivindicações estão em consonância com as de outros escolas federais em todo o país. Qualificação aos funcionários técnicos, flexibilização das jornadas de trabalho, reajuste salarial, a construção de um prédio para abrigar uma nova biblioteca no campus Bento, que hoje funciona acanhado com 50 lugares para atender um público de 1.800 alunos; reposição imediata de todos os servidores reconhecidos para outros campi e reitoria; política de assistência estudantil; restaurante universitário e discussão do último laudo de insalubridade. Entre as algumas das exigências contempladas por outros dias das pastas nacionais.

Na tarde de quarta-feira foi realizado uma nova assembleia no campus em Bento, onde os servidores optaram por permanecer em greve. "O comando nacional da greve, em Brasília, recebeu proposta do ministro da Educação, Fernando Haddad, que será analisada em nova assembleia no dia 28", relata Alessandra Lemos,



Manifestantes segurando uma faixa em frente ao campus em Bento Gonçalves

representante do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica (Sinsefe). Mas o documento não foi recebido a um dos principais pedidos dos grevistas, o reajuste salarial. "A proposta resulta a ausência sobre a jornada de trabalho e a possibilidade de que técnicos administrativos também possam concorrer a cargos de nível e, portanto, possibilidade que até então é reservada apenas a professores". Ainda insistiria também será analisada a retomada das aulas. "Mesmo se optarmos por retornar às aulas, continuaremos realizando manifestações para sensibilizar o Governo sobre a situação das bananas em todo o Brasil".

Entrega de bananas

"Governo dá bananas para a educação? Servidores a preço de banana", está era a aplicação do cartaz, colado

de no acesso do campus junto com classes escolares cheias de cartões de bananas. Mais uma forma de protesto realizada pelos servidores. Quem passou em frente ao campus do Instituto recebeu além de uma banana um panfleto explicando os motivos da paralisação. "Queremos demonstrar que o Governo vem comercializando a educação e os professores federais, que recebem os piores salários entre os servidores, como bananas", explica Alessandra. Além das bananas, os manifestantes permaneceram sentados em cadeiras e tomando chinelo, ou sem de outros gestos. A manifestação aconteceu até às 17h00min.

A greve, iniciada em cinco de setembro, afinge professores e técnicos administrativos. No Brasil inteiro os servidores dos Institutos Federais se encontram em greve, tendo mais de 250 campi aderindo a paralisação.